

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA
DISCIPLINA: PPGAS2467 - MÉTODOS E TÉCNICAS DE
PESQUISAS
HORÁRIA 60/90 horas-aula
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Paulo Gracino Junior ANO
LETIVO: 2024.2

EMENTA

Trata-se de oferecer ao discente uma compreensão dos pressupostos epistemológicos e um exame do processo que envolve a realização de uma pesquisa científica. O curso discute as principais correntes teórico-metodológicas das Ciências Sociais, abordando ainda temas centrais da análise social, tais como a relação entre indivíduo e sociedade; ação e estrutura; micro e macro. No último tópico, são apresentadas algumas das abordagens metodológicas mais utilizadas em pesquisas sociais.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do curso é discutir algumas importantes questões teórico metodológicas relativas à investigação e à produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Os textos selecionados permitirão refletir sobre a construção do objeto e dos "dados" bem como sobre suas implicações na condução da pesquisa social. Nesse sentido, a análise de exemplos concretos contribuirá para ilustrar o diálogo entre teoria e pesquisa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao término do curso, os estudantes deverão encontrar-se aptos a:

1. Situar as correntes metodológicas em relação à teoria social;
2. Identificar a metodologia mais adequada a seu tema de pesquisa;
3. Montar seu projeto de pesquisa;

RESUMO DO PROGRAMA

1. O objeto e a objetividade das Ciências Sociais;
2. Observação participante;
3. Etnografia;
4. Opinião pública;
5. Análise de redes sociais;
6. A entrevista;
7. Novos métodos de pesquisa e análise de redes

METODOLOGIA DE TRABALHO

O curso consistirá em dois tipos de atividades:

- Aulas expositivas: as aulas terão por foco as leituras indicadas, assim como as atividades de elaboração de projeto;
- Oficina: consistirá em atividade de elaboração de projeto, através de roteiros que estarão disponíveis no Dropbox, assim como outros materiais pertinentes ao curso.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os estudantes serão avaliados por seu desempenho nas seguintes formas de avaliação:

A avaliação será realizada com base nas atividades das oficinas ao longo do semestre, se distribuindo a pontuação da seguinte maneira:

1. A nota será atribuída com base na presença e participação efetiva nas oficinas em sala de aula. (20%).
2. Projeto final, nota será atribuída com base na entrega e na avaliação do projeto (50%).
3. Apresentação dos textos nos seminários (30%).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução:

Encontros 1: - Apresentação do curso (17/10)

Semana 2. Não haverá aulas (ANPOCS) (24/10)

Unidade I - Por onde anda a Sociologia?

1.1 Da hegemonia à crítica

Semana 3. 31/10 - ALEXANDER, J. O Novo movimento teórico. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, p. 5-28, jun. 1987.

LIANZI, Otávio. A crise de paradigmas na Sociologia. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais nº 13. Ano 5, jun. de 1990.

Semana 4. 07/11 Semana universitária

Semana 5. 14/11

SOTELO, I. (2010). De la sociología de la crisis a la crisis de la sociología. XVIII Conferencias Aranguren. Isegoría, 9—30.
<https://doi.org/10.3989/isegoria.2010.i42.681>

MILLS, C. Wright. 1975. A Imaginação Sociológica. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar. (Capítulo 1: A promessa)

Semana 5. 21/11

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. Ofício de Sociólogo. Petrópolis: Vozes, 2004.
GARFINKEL, Harold. Estudos de etnometodologia. Petrópolis: Vozes. **(capítulo 3)**

1.2 A crítica pós/decolonial

Semana 6. 28/11

FOUCAULT, Michel (2001). Microfísica do poder. São Paulo: Graal. **(Verdade e poder e intelectuais e o poder)**

COSTA, S. (2006). Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. Revista Brasileira Ciências Sociais, 21 (60), 117-134. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092006000100007>

Semana 7. 05/12

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, I I, Agosto de 2013, p.89-117.

CHATTERJEE, Partha. Nossa modernidade. In: Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EdUFBA, 2004. pp 43-67

GROSFOGUEL, R. (2009). Apuntes hacia una metodología fanoniana para la decolonización de las ciencias sociales. En F. Fanon, Piel Negra, máscaras blancas (pp. 261-284). Madrid: Akal.

HILL COLLINS, P. Epistemologia feminista negra. BERNARDINO-COSTA, Joaze•, MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (org.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Unidade II - Discutindo alguns métodos

- A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE / ETNOGRAFIA

Semana 8. 12/12 (Remanejar aula para terça)

FOOTE WHYTE, William. 2005. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Rio de Janeiro, Jorge Zahar; Apresentação à Edição brasileira e Anexos

GEERTZ, Clifford. 2008. Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos em Bali. A interpretação das culturas. São Paulo: LTC. pp 185-214.

Semana 9. 19/12

ZALUAR, Alba. 1985. O antropólogo e os pobres: introdução metodológica e afetiva. IN: A Máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. Rio de Janeiro: Brasiliense: 8-32.

MAGNANI, José Guilherme. (1997), "O (Velho e Bom) Caderno de Campo". Revista Sexta-Feira, n.1, voll, pp 8-11.

Peirano, M. (2014). Etnografia não é método. Horizontes antropológicos, 20:377–391 • Ingold, T. and Almeida, R. A. (2017). Antropologia versus etnografia. Cadernos de campo (São Paulo-1991), 26(1):222–228

Semana 10. 09/01

KOZINETTS, Robert. V. Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203p.

- A ENTREVISTA

Semana 10. 16/01

LIMA, M. "O uso da entrevista na pesquisa empírica". Métodos de pesquisa em CS: bloco qualitativo. São Paulo: Sesc/Cebrap, 2016, p. 24-41. LIMA Marcia - O uso da entrevista na pesquisa empírica.pdf.

BECKER, H. (1993). "História de vida e mosaico científico". In: Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec. pp. 101-116

Semana 11. 23/01

DEBERT, Guita G. (1988). "Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral". In: CARDOSO, Ruth (org.). A aventura antropológica. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, pp. 141-156.

BOURDIEU, Pierre. 2000. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERRERA, Marieta de Moraes, (orgs.). Usos e Abusos da História Oral. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV

- PESQUISA DOCUMENTAL

Semana 12. 30/01

ROUSSO, Henry. 1996. O arquivo ou o indício de uma falta. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.9, n.17. pp. 85-92

CELLARD, André. A análise documental. In: Poupart, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

- GRUPOS FOCAIS

Semana 13. 06/02

ALMEIDA, Ronaldo (2016) " Roteiro para o emprego de grupos focais ". In: Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo. São Paulo: Ed. Sesc/CEBRAP, pp. 42-59.

[https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016 E-BOOK^o 020Sesc-Cebra p %20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-0 020Bloco%20Qualitativo.pdf](https://bibliotecavirtual.cebrap.org.br/arquivos/2016%20E-BOOK%20Sesc-Cebra%20Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-0%20Bloco%20Qualitativo.pdf).

GONDIM SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2002; 2(24):149–61. Available from:

<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>

- ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Semana 14. 13/02

RECUERO, Raquel. Introdução à Análise de Redes Sociais Online. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017. v. 1. 101p

- OPINIÃO PÚBLICA/SURVEY

Semana 15. 20/02

LIMA, M. "Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais". Métodos de pesquisa em CS: bloco quantitativo. São Paulo: Sesc/Cebrap, 2016, p. 10-32

BRITO, M. "Introdução à Amostragem". Métodos de pesquisa em CS: bloco quantitativo. São Paulo: Sesc/Cebrap, 2016, p. 32 -52

TORINI, D. "Questionários on-line". Métodos de pesquisa em CS: bloco quantitativo. São Paulo: Sesc/Cebrap, 2016, p. 52-76

BOURDIEU, P. 1982. A Opinião Pública não Existe. In: Thiollent MJM. Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária. Editora Polis. pp. 137-151

- FECHAMENTO DOS PROJETOS